



PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO FEMININA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

ALESSANDRA COELHO DOS SANTOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar (PF) é essencial na vida das pessoas, pois através dele é possível prevenir riscos de saúde como a redução da mortalidade materno-infantil, gravidez precoce ou indesejada e transmissões de doenças e infecções sexuais. Embora algumas pessoas saibam de sua importância, poucos sabem colocar em prática, o que torna indispensável o seu acesso com profissionais qualificados para melhor garantia de bem-estar e saúde. **OBJETIVO:** Explorar o nível de conhecimento da população feminina acadêmica do Centro Universitário do Norte (Manaus-AM), sobre o planejamento familiar e os principais métodos contraceptivos. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa com utilização de questionário com 10 questões, aplicado em campo universitário, envolvendo 15 mulheres de 19 a 30 anos. No final da aplicação foi aprofundado as entrevistadas, sobre as temáticas abordadas, os riscos e as consequências de não usar métodos de prevenção. Essa pesquisa foi feita através da disciplina de Cuidado Integral a Saúde da Mulher. **RESULTADOS:** Após a realização das atividades foi percebido que muitas entrevistadas conheciam os métodos contraceptivos e sabiam a importância de seu uso, todavia, não utilizavam de maneira adequada e tinham relações sexuais sem proteção, o que poderia ocasionar uma gravidez indesejada e riscos a saúde das mesmas. Desse modo, as entrevistadas conseguiram compreender sobre os riscos presentes no uso inadequado dos métodos contraceptivos e sua importância na prevenção, promoção e contracepção. **CONCLUSÃO:** Portanto, o planejamento familiar e os métodos contraceptivos permitem que as pessoas se previnam e se planejem de ter ou não filhos.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos; Gravidez indesejada; Prevenção e promoção; Saúde da mulher; Serviços de saúde.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento familiar (PF) é um programa do Ministério da Saúde (MS) composto por um conjunto de ações voltadas ao fornecimento de orientações e serviços de saúde. Esse programa engloba estratégias fundamentais para a saúde de adolescentes, homens, mulheres e cuidados de saúde materno-infantil. O PF é um direito humano fundamental e um processo importante para promover a saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos. O conhecimento da população sobre os métodos contraceptivos (MC) é uma parte essencial desse programa, pois, permite que o cliente escolha o método de acordo com suas necessidades e que melhor se adapte ao seu estilo de vida e condições de saúde.

Os métodos contraceptivos são divididos em: métodos de barreira, como exemplo temos as camisinhas feminina e masculina, métodos hormonais, como os anticoncepcionais orais (AO) e anticoncepcionais injetáveis (AI), dispositivos intrauterinos (DIU) e os métodos

permanentes, como a laqueadura e vasectomia. Esses serviços são ofertados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Fatores como, frequência de relação sexual e concepções futuras de filhos implicam a procura desses métodos, mas sua eficácia depende muito do uso adequado.

A escolha de qual MC é individual, contudo, é importante ter orientações de um especialista para ter mais informações sobre suas vantagens e desvantagens, o que evita futuras complicações. Além da prevenção, a adaptação é de suma importância para os usuários, uma vez que o método será usado de forma prolongada pelo mesmo. O ideal é que os parceiros sexuais conversem para optarem pela escolha mais confortável para ambos.

De acordo com os Art. 1º e 2º da Lei Federal Nº 9.263/96, que trata sobre o planejamento familiar:

é direito de todo cidadão e se caracteriza pelo conjunto de ações de regulação da fecundidade para garantia de direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal, dentro de uma visão de atendimento global e integral a saúde. (BRASIL, 1996, p.1).

Tais direitos abrangem condutas preventivas e educativas que levem acesso às informações sobre meios, métodos e técnicas disponíveis, que incluem o auxílio à concepção, contracepção, gravidez precoce ou indesejada e ao controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essas ações são iniciadas e ofertadas nas UBS por meio de prevenção primária, a partir de diretrizes desenvolvidas pelo MS. O planejamento familiar deve ser feito de forma antecipada, o ideal é que antes de iniciar uma vida sexual os adolescentes tenham acesso às informações de primordial importância para uma vida sexual e reprodutiva saudável.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento da população acadêmica do Centro Universitário do Norte – Uninorte, sobre os principais métodos contraceptivos (MC), sua importância e benefícios de seu uso, além de explicar os MC ofertados pelo SUS, apresentando os resultados obtidos através de questionário aplicado em campo universitário.

De acordo com Mussi (2019), a pesquisa científica possibilita o conhecimento sobre determinada realidade, por meio da escolha dos métodos mais adequados, que conduzirão o trabalho para melhor compreensão do fato estudado. Conforme o mesmo autor, a pesquisa quantitativa tem como finalidade conhecer o significado de um fato, através da participação de indivíduos de um determinado local, época e realidade. Este tipo de pesquisa avalia o coletivo, na característica de uma população, desse modo, esta pesquisa tem caráter experimental, com abordagem quantitativa, no qual os dados obtidos no questionário serão evidenciados por gráficos, com o intuito de facilitar a compreensão do leitor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados dentro do âmbito acadêmico 15 questionários, elaborados com 10 questões objetivas. Abaixo seguem os dados obtidos na pesquisa:

PERGUNTA	SIM	NÃO
1. Você sabe o que é planejamento familiar?	11	4

2. Você sabia que é importante ter conhecimento sobre o planejamento familiar antes de começar uma vida sexualmente ativa?	12	3		
3. Você usa algum método contraceptivo?	4	11		
4. Você conhece os métodos contraceptivos ofertados pelo SUS?	6	9		
5. Você sabia que existem camisinhas masculinas e femininas e ambas têm a mesma eficácia na prevenção de uma gravidez indesejada, bem como transmissão de doenças sexualmente transmissíveis?	14	1		
6. Você sabia que SUS oferta e implanta o dispositivo intrauterino (DIU)?	5	10		
7. Você sabia que o SUS realiza as cirurgias de laqueadura e vasectomia?	11	4		
8. Você sabia que as pílulas anticoncepcionais, além de prevenir a gravidez, são também utilizadas no tratamento de endometriose?	10	5		
9. Você sabia que a pílula do dia seguinte não deve ser utilizada corriqueiramente, pois sua alta dosagem hormonal aumenta o risco de efeitos colaterais?	4	11		
10. Você já usou a pílula do dia seguinte? Se sua resposta for sim, quantas vezes esse ano você já usou?	Sim, usei uma vez	Sim, usei duas vezes	Sim, usei três ou mais	Nunca usei
	1	2	8	4

Com base nos dados identificados no questionário, a maioria das voluntárias diz saber o que é o planejamento familiar e sabem de sua importância antes de iniciar uma vida sexualmente ativa, no entanto, não se planejam e não fazem uso de MC. Evidencia-se através do levantamento que 26,6% dos entrevistados fazem uso de algum MC, os outros 73,3% diz não se prevenir durante as relações sexuais. Como observamos na questão 3 e 4, de 15 entrevistados, 73,3 afirmaram não usar MC e 60% não conhecem os métodos contraceptivos ofertados pelo SUS.

Silva (2022) diz que, a introdução do programa de planejamento familiar entre ações da saúde básica, preconizadas pelo Ministério da Saúde, tem aumentado o número de pessoas, com ciência do programa, mas faltam ações de implementação e implantação, o que torna tais projetos ineficazes pela falta de investimentos e profissionais qualificados para suprir a necessidade da população. O que leva o indivíduo a não procurar meios de promoção a saúde e consequentemente correr riscos muita das vezes irreversíveis.

Um dos métodos de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis é o preservativo, o mais conhecido é a camisinha masculina. Contudo, os preservativos femininos existem e são uma forma de proteção tão importante para as mulheres que foram introduzidos no Brasil em dezembro de 1997 como parte da política nacional. (VILLELA, 2015). Mediante isto, é observado no questionário que 93,3 das mulheres entrevistadas, têm ciência de que existe o preservativo feminino.

O nível de conhecimento das mulheres entrevistadas sobre o DIU foi associado a informações que tinham de amigas próximas ou por curiosidade nas redes sociais, porém não sabiam a fundo e muito menos que o SUS disponibilizava esse serviço. Com isso, nota-se a importância de políticas públicas mediante essa necessidade de propagação de informações

acerca dos MC e os que são ofertados pelo sistema único de saúde.

Percebe-se que as entrevistadas conhecem e sabem o que são as cirurgias de laqueadura e vasectomia, e sabem que ambas são ofertadas pelo SUS. Embora essas cirurgias sejam pouco procuradas nos serviços de saúde, faz-se necessário divulgações, a fim de esclarecer dúvidas das mesmas para que a população conheça esse método contraceptivo.

Mediante aos resultados adquiridos, é observado que o público-alvo fez o uso de pílulas de emergência de maneira corriqueira, o que ocasionou efeitos colaterais como dores abdominais, náuseas e atraso no ciclo menstrual. Com isso, nota-se que a falta de informações sobre a maneira correta de usar MC é um perigo, uma vez que as usuárias não têm a dimensão dos riscos que os medicamentos causam em sua saúde.

Brandão (2019) estima que, o uso desse método contraceptivo de emergência tem aumentado entre as mulheres jovens no Brasil, devido às mudanças socioculturais de relacionamentos modernos que, com as tecnologias digitais, se tornaram mais imprevisíveis e ocasionais. A falta de conhecimento faz com que as usuárias busquem meios rápidos e perigosos de prevenção, o que muitas das vezes é sem amparo e orientação de profissionais de saúde.

4 CONCLUSÃO

A política de disseminação de informações sobre o planejamento familiar, contracepção ou concepção de filhos é muito importante, visto que ajuda a população a se prevenir e planejar de maneira responsável a ter ou não filhos. Porém, é notado que muitas pessoas não têm acesso a informações precisas e atualizadas de como usar os métodos contraceptivos e, principalmente, as consequências de seu uso inadequado. Políticas públicas devem ser priorizadas para que mulheres usem de forma correta esses métodos, sem trazer riscos a sua saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. da S.; MAIA, D. S.; GONÇALVES, R. D.; SOARES, R. de S. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2821, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2821. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2821>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRANDÃO, E. R. **Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher**. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], março 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.10932017>. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cinasama.com.br/wp-content/uploads/2021/09/FARM%C3%81CIA-I-2021.pdf>. Acesso em: 03 ago 2023.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o §7º do artigo 226 Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília (DF): 6ed, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209263%2C%20DE%2012%20DE%20JANEIRO%20DE%201996.&text=Regula%20%20%C2%A7%207%C2%BA%20do,penalidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=DO%20PLANEJAMENTO%20FAMILIAR,Art.,observado%20%20disposto%20nesta%20Lei. Acesso em: 1 de set. de 2023.

GOMES TEIXEIRA, P. M. A POLÍTICA PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DO Preservativo Feminino: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Recisatec - Revista Científica Saúde E Tecnologia - ISSN 2763-8405**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e31244, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i1.244. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/244>. Acesso em: 01 set. 2023.

MUSSI, R; MUSSI, L; ASSUNÇÃO, E; NUNES, C;. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**. 7. 10.12957/sustinere.2019.41193. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/337852856_Pesquisa_Quantitativa_eou_Qualitativa_distanciamentos_aproximacoes_e_possibilidades. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS, R. S.; GOMES, M. F. C.; DE OLIVEIRA, A. A. S. S.; DANTAS, A. S. DE C.; ANDRADE, M. L.; SIRQUEIRA, R. DOS S.; JÚNIOR, R. S.; DOS SANTOS, A. R. T.; MENEZES, M. V. C. Análise retrospectiva sobre quantitativo de cirurgias de vasectomia versus laqueadura tubária no estado de Sergipe entre 2008 e 2019. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 10, p. e3399, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/3399/2155>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, R. A. **ESCOLHA DO DIU NO PLANEJAMENTO FAMILIAR**. TCC (Graduanda em Enfermagem) – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA. Ariquemes, RO, p. 39. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/3282/1/RENATA%20APARECIDA%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2023.

SIQUEIRA, T; Filho, J. R. A. Planejamento familiar e métodos contraceptivos. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. e3102090, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i10.2090. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2090>. Acesso em: 09 de jul, 2023.

VILLELA, W. V. **SOBRE O PRESERVATIVO FEMININO E OS ENTRAVES PARA A SUA DISSEMINAÇÃO NO PAÍS**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, 2015. Disponível em: <https://abiaids.org.br/sobre-o-preservativo-feminino-e-os-entaves-para-a-sua-disseminacao-no-pais-algumas-reflexoes/28148>. Acesso em: 08 set. 2023.